

PROJETO DE LEI N° 012/2025

ALTERA DISPOSITIVO DA LEI MUNICIPAL Nº 1.316/2017 QUE DEFINE AS ATIVIDADES INSALUBRES E PERIGOSAS PARA EFEITOS DE PERCEPÇÃO DO ADICIONAL CORRESPONDENTE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

CLEONIR ANEIMAR TAUFFER, Prefeito Municipal de União da Serra, Estado do Rio Grande do Sul, FAÇO SABER, em cumprimento ao disposto da Lei Orgânica do Município, que a Câmara Municipal de Vereadores de União da Serra aprovou e eu sanciono e promulgo a presente Lei:

Art. 1° - O Artigo 3º da Lei Municipal n° 1.316, de 10 de agosto de 2017, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 3º - É exclusivamente suscetível de gerar direito a percepção do adicional de periculosidade e insalubridade de modo integral o exercício pelo Servidor de atividade constante dos artigos 1º e 2º desta Lei, em caráter habitual e em situação de exposição permanente (não ocasional) ao agente nocivo ou periculoso.

§Único - O direito a percepção do adicional de periculosidade e insalubridade, em qualquer dos níveis, seja máximo, médio ou mínimo, é extensivo aos servidores contratados emergencialmente, bem como, detentores de cargos em comissão ou funções gratificadas, desde que exerçam funções consideradas perigosas e insalubres".



- **Art. 2°** Os demais dispositivos da referida Lei Municipal permanecem inalterados e em pleno vigor.
- **Art. 3°** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE UNIÃO DA SERRA/RS, AOS 27 DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE 2025.

CLEONIR ANEIMAR TAUFFER PREFEITO MUNICIPAL



JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE LEI № 012/2025

Senhor Presidente, Senhores Vereadores,

Apraz-me cumprimentá-los e na oportunidade passar a esta Colenda Casa Legislativa, o incluso Projeto de Lei, que "ALTERA DISPOSITIVO DA LEI MUNICIPAL Nº 1.316/2017 QUE DEFINE AS ATIVIDADES INSALUBRES E PERIGOSAS PARA EFEITOS DE PERCEPÇÃO DO ADICIONAL CORRESPONDENTE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

A insalubridade e a periculosidade são adicionais pagos aos trabalhadores/servidores que exercem atividades em condições prejudiciais à saúde e tem como objetivo compensar os riscos que o trabalhador enfrenta em ambientes insalubres e perigosos.

Desta feita, sabe-se que os adicionais de insalubridade e periculosidade podem ser devidos ou não, dependendo da atividade desenvolvida pelo ocupante do cargo, e não necessariamente da natureza do cargo em si. Ou seja, se o cargo em comissão, ou o cargo ocupado por contratação emergencial envolver o exercício de funções que os coloquem em contato com condições insalubres e perigosas (como o manuseio de produtos químicos perigosos ou o trabalho em ambientes com exposição a ruído excessivo, por exemplo), o servidor tem direito a receber os mencionados adicionais, uma vez que o pagamento vai depender das condições de trabalho, e não do cargo ocupado.

Todavia, até o momento não existe previsão legal específica que garanta a percepção dos adicionais para os servidores contratados emergencialmente, para os ocupantes de cargos em comissão e função gratificada, o que se faz com a presente lei, com a inserção do parágrafo único ao artigo 3º da Lei 1.316/2017, esclarecendo tal situação, bem como, evitando interpretações distorcidas quanto ao pagamento dos adicionais aos servidores ocupantes de tais cargos.



Certos da aprovação unânime, desde já, colocamo-nos ao inteiro dispor dessa Casa para eventuais outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

CLEONIR ANEIMAR TAUFFER Prefeito Municipal